

In Cordibus Nostris

ESPIRITUALIDADE

PASSIONISTA

Retiro Mensal da Família Passionista no Brasil • Ano VII • Edição 10 • OUTUBRO 2026

ARDER DE AMOR: A ESCOLA DE ORAÇÃO EM SÃO PAULO DA CRUZ

A intimidade com o Crucificado nos convida a ser o perfume de Cristo



**Cl. Luiz Carlos das
Chagas Esperançosas
de Jesus Cristo, cp**

É missionário Passionista da Província Getsêmani, comunicólogo, graduado em Filosofia, Teologia e Pós-graduado em Espiritualidade, Mística e Acompanhamento Espiritual.

No mês de outubro, os passionistas celebram solenemente a festa do seu fundador, São Paulo da Cruz (1694-1775), o místico da Paixão, que se destacou na Igreja por sua comunhão íntima com Deus por meio da solidão solidária. Foi um mestre espiritual que buscou no silêncio a contemplação dos mistérios de amor do Crucificado, explorando além do sofrimento do Calvário e chegando à manifestação do amor de Deus em Jesus Crucificado e Ressuscitado.

A contemplação de São Paulo da Cruz não era fechada em si, mas voltada para uma comunhão íntima com Deus, tornando-se também solidária no serviço apostólico. Ele criou uma escola espiritual da fé: “Aos cristãos que vivem um difícil equilíbrio entre oração e ação, em que tanto a oração como a ação são frouxas e carentes de incidência, Paulo comunica, antes de tudo, a dimensão real e mística da oração, cria uma escola de escuta de Deus e da Sua palavra, de união [...]” (Adolfo Lippi, em *São Paulo da Cruz: evangelizador e místico*, 2020).

Nesse aspecto, hoje somos convidados a buscar uma união

íntima com Deus, uma união que não seja estéril, mas solidária aos demais.

Na tradição da Igreja Católica, a espiritualidade não é um mero refúgio psicológico ou uma abstração filosófica, mas um encontro pessoal com o Deus vivo que nos transforma. Nosso fundador entendeu tão bem essa dimensão que a viveu profundamente e, incendiado por esse entendimento, quis comunicá-la aos demais. O núcleo dessa relação íntima encontra-se na virtude teologal da fé, conforme descrita na Carta aos Hebreus: **“A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê”** (Hb 11,1).

Trata-se de uma união que não é tangível. Confiar no invisível é o nosso maior desafio e, ao mesmo tempo, a mais bela vocação da alma cristã. Neste tempo em que celebramos solenemente o nosso fundador, somos desafiados na fé. Podemos nos perguntar, como religiosos, religiosas, leigos e leigas: tenho buscado íntima união com Deus? Estou matriculado na escola de oração como filho(a) da Paixão anunciada por São Paulo da Cruz?

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, a fé é, antes de tudo, um dom gratuito de Deus, uma luz infundida na alma pelo Espírito Santo. Contudo, essa luz também exige uma resposta humana livre. Acreditar no invisível não significa abraçar o irracional de forma cega; significa, pelo contrário, elevar a nossa inteligência para além dos limites restritos do mundo material e sensorial. É o assentimento pleno do intelecto e da vontade à revelação de um Deus que é Amor e Providência. Quando confiamos no que não vemos, não estamos saltando no escuro, mas caindo nos braços de um Pai que nunca falha (CIC, n. 153-160).

Para a Teologia Católica, essa confiança no invisível ganha uma dimensão profunda, visível e sensorial por meio dos Sacramentos. A Igreja ensina que eles são sinais visíveis de uma graça invisível. O exemplo supremo dessa dinâmica é o mistério da Santíssima Eucaristia. Aos olhos mortais, vemos apenas as espécies do pão e do vinho; aos sentidos físicos, nada parece ter mudado. São Tomás de Aquino, em sua sabedoria, nos ajuda a compreender que, pela fé, confiamos inabalavelmente na palavra de Cristo e reconhecemos ali a Sua Presença, pois: “A vista, o tato e o gosto falham em Ti, mas só pelo ouvido se crê com firmeza”.

É preciso ouvir, é preciso colocar-se como aluno participante na escola de oração; só quem ouve crê com firmeza, porque o testemunho ensina e convence. É sob esse aspecto que podemos compreender a frase de São Paulo da Cruz: **“Eu queria arder de amor, para incendiar quem passasse perto de mim”**. Porque apenas quem está matriculado, e em aula, nessa escola pode ser perfume de Cristo em toda parte, para ensinar a meditar e pregar o Evangelho da Cruz.

Cheio do perfume de Cristo, São Paulo da Cruz possuía uma fé sólida no

invisível, o que lhe possibilitava uma santa purificação nos momentos de provação, nas chamadas **“noites escuras da alma”**, descritas por São João da Cruz e tão vivenciadas misticamente por ele. Em nossa jornada, muitas vezes os sentimentos desaparecem e o consolo espiritual se esvai. A dor, o luto ou as angústias diárias podem tentar nos convencer de que estamos sozinhos. É nesse exato deserto que a verdadeira fé amadurece. Confiar no Senhor quando Ele parece calado é o ápice da fidelidade.

Ser perfume de Cristo é ter a certeza de que, na escola da fé, aprendemos a caminhar “guiados pela fé e não pela visão” (2Cor 5,7). A espiritualidade cristã, de modo especial para nós, católicos, não nos promete uma vida isenta de sofrimentos físicos e emocionais ou de dúvidas passageiras, mas nos garante que nenhuma de nossas lágrimas cai no vazio. Prova disso é observarmos a vida dos santos, em especial a do nosso fundador. Aprendemos com a ciência dos santos que, ao dobrarmos os joelhos em oração, no silêncio do nosso coração, diante do Sacrário, não falamos ao nada, mas a um Deus que nos escuta com infinita misericórdia e cuja graça invisível nos sustenta a cada respiração.

Inspirados na Escola de Oração de São Paulo da Cruz, possamos pedir diariamente ao Senhor, como fizeram os apóstolos: **“Aumenta a nossa fé”** (Lc 17,5). Ancorados na esperança dos nossos santos e movidos pela Palavra de Deus, somos chamados a viver na serena confiança de que o Invisível é, na verdade, a realidade mais sólida da nossa existência. É essa mesma fé que nos sustentará até o dia em que o véu finalmente se rasgará e adentraremos a pátria celeste, onde não mais precisaremos crer, pois O veremos, enfim, face a face.

Querido irmão, querida irmã, deixo-vos a carta de São Paulo da Cruz para que possamos fazer uma leitura orante deste tesouro espiritual:

Das Cartas de São Paulo da Cruz, presbítero

(Lettere, vol. I, pp. 616-617. 655. 671. 695)

Serás bom discípulo de Jesus Crucificado se aprenderes a revestir-te das suas virtudes Aquele que deseja ser santo tem de seguir fielmente os exemplos de Jesus Cristo, de ser o opróbrio dos homens e o desprezo da plebe, porque se reconhece réu de lesa-majestade divina por ter pecado.

Feliz a alma que, revestida inteiramente de Jesus Cristo e totalmente compenetrada das suas dores santíssimas, sabe estar completamente imersa no mar imenso da divina caridade e aí, abstraída de todo o ser criado, descansa no seio do Bem Amado. Este trabalho divino é o Senhor quem o realiza nas almas humildes, que sabem estar em solidão interior, ainda que no meio do barulho do mundo.

Por quanto sei e posso, suplico-lhe que desfrute dessa ciência que o Divino Mestre, Cristo Jesus, lhe ensina na escola da santíssima Paixão, enquanto nela medita com fé e caridade. Nesta escola divina deve aprender a ser humilde de coração, amante da própria pequenez e gostar de sofrer em silêncio e com esperança; deve aprender a ser manso e afável, dócil e obediente.

Procure, pois, fazer honra ao Divino Mestre, aproveitando os seus santos ensinamentos e praticando-os quando tiver ocasião. Será um bom discípulo se se revestir das virtudes de Jesus Cristo, aquelas mesmas virtudes que Ele certamente lhe infundirá se for muito humilde e estiver desprendido de tudo o que não é Deus, mantendo-se tanto quanto possível liberto das criaturas, de tal forma que não lhe

roubem o seu tesouro. Recomendo-lhe o recolhimento interior. Lembre-se, caríssimo, que a sua alma é templo vivo do Altíssimo; recolha-se em si mesmo, feche a porta a todas as criaturas, guarde a solidão interior, revestido dos padecimentos de Jesus e descanse sobre o seu divino Lado, que é a fonte do santo Amor.

Reveja com um renovado impulso de fé os seus sofrimentos e abandonos à vontade divina, acreditando firmemente que Deus, desde toda a eternidade, se alegrou por vê-lo caminhar por essa senda penosa, à imitação de Jesus; desperte o seu coração com santos afetos, dizendo, por exemplo: Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado (cf. Mt 11, 26). Ó querida vontade do meu Deus! Ó doce, ó santíssima vontade! Sim, ó meu bom Deus, só quero o que Vós quereis, na vida, na morte, no tempo e na eternidade!

Equipe de Espiritualidade da FPB

Diác. Euclides Marçal Evangelista, cp - Província da Exaltação da Santa Cruz; **Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp** - Província Getsêmani; **Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp** - Província São Gabriel; **Ir. Maria Irene da Silva, cp** - Província Rainha da Paz; **Sônia Regina Fioravanti Dândalo; Ir. Rosana Bertachi, cp** - Província Imaculado Coração.



Família Passionista
OUTUBRO 2026

- 1 - Recordação do Servo de Deus Pe. Ignatius Spencer, cp;**
- 6 - Memória do Beato Isidoro de Loor, cp;**
- 9 - Memória de S. Inocência Canoura Arnau, cp;**
- Recordação do Servo de Deus Pe. Theodore Foley, cp**
- 18 - Trânsito de São Paulo da Cruz, às 16h45 (1775);**
- 19 - Solenidade de São Paulo da Cruz, Fundador da Congregação Passionista;**
- 22 - Recordação da Venerável Me. Leonarda Boidi, Monja, cp**